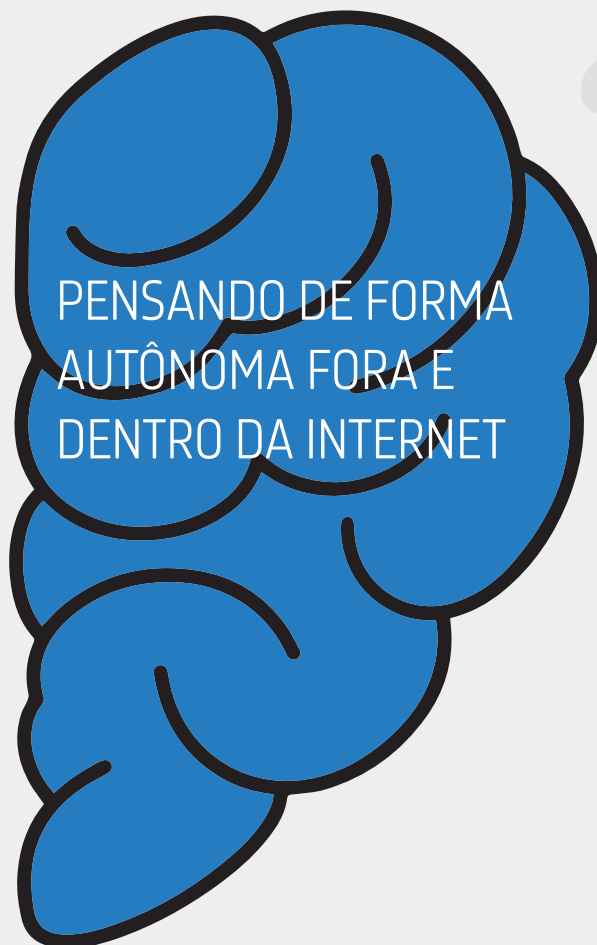




**CORAÇÕES
E MENTES**



**PENSANDO DE FORMA
AUTÔNOMA FORA E
DENTRO DA INTERNET**

Texto e Coordenação Geral:

BERNARDO SORJ – ALICE NOUJAIM

Atividades:

MAURA MARZOCCHI – BRUNO FERREIRA



Plataforma Democrática (www.plataformademocratica.org) é uma iniciativa do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e da Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso, dedicada ao fortalecimento das instituições e da cultura democrática na América Latina, através do debate pluralista de ideias sobre as transformações na sociedade e na política da região e do mundo.

Revisão: Isabel Penz Pauletti

Copyright do texto © 2020 by FFHC

São Paulo: Edições Plataforma Democrática, 2020

ISBN: 978-65-87503-05-9



Este trabalho pode ser reproduzido gratuitamente, sem fins comerciais, em sua totalidade ou em parte, sob a condição de que sejam devidamente indicados a publicação de origem e seu autor.

3- DISSONÂNCIA COGNITIVA: CONVIVER COM VISÕES DIFERENTES

Temos uma tendência a acompanhar a opinião do grupo. Por quê? Porque geralmente queremos a aprovação das pessoas que nos rodeiam. Mas, quando o fazemos sem nos perguntar se concordamos com as decisões do grupo, suspendemos nossa capacidade de refletir e de julgar. Deixamos de ser indivíduos e passamos a ser manada. A capacidade de ser um dissonante cognitivo é a de ser fiel ao que acreditamos que seja certo, orientados pelos princípios éticos, independentemente do que a maioria ao nosso redor possa pensar. Obviamente isso não significa que deixamos de considerar a opinião dos outros, mas que tomamos nossas decisões sobre o que é certo ou errado através de reflexões éticas em torno de valores coletivos, e não apenas acompanhando o grupo sem questionamento. Afinal, seguir o grupo sem refletir sobre o que se está fazendo pode ser perigoso, ou pode nos levar a cometer injustiças.

Por conta do desejo de ser aceito por aqueles ao nosso redor, é desafiador estar atento às atitudes de grupo que possam ferir valores coletivos e sociais mais amplos, especialmente para jovens, que ainda estão formando vínculos de identificação uns com os outros. O grupo vai sempre nos pressionar para que acompanhem a opinião da maioria ou de seus líderes. Mas cabe a cada um questionar, refletir e, por vezes, ter a coragem de discordar e propor reflexões ao grupo todo.

Discordar do grupo pode ser chato, mas é possível tanto resistir à pressão do coletivo por conta própria, quanto conversar com os colegas para refletirem juntos sobre suas ações. São abordagens complementares, ambas as quais exigem um grau de coragem para enfrentar o desconforto de destoar da opinião coletiva.

A dissonância cognitiva se produz quando nos confrontamos com opiniões externas com as quais inicialmente não concordamos, mas que terminamos aceitando para nos sentir parte do grupo. Além disso, ela também pode ser interna, quando sentimos/pensamos em direções aparentemente conflitivas. Quando fazemos algo, podemos achar que *“ficou legal”*, mas outro lado da gente nos diz que *“pode ficar melhor”*. Um lado nosso nos diz *“faça isso que vai curtir”*, outro nos diz *“não faça, pois é perigoso”*. Como saber qual rumo tomar? A dissonância cognitiva se manifesta quando somos colocados diante

da responsabilidade de assumir uma posição, por um lado, e da fragilidade do nosso discernimento, por outro. Muitas vezes, trata-se da dificuldade em avaliar o que é certo. É possível aceitar que os conflitos internos e outras formas de enxergar o mundo são naturais, e devemos conviver com eles, procurando a solução mais satisfatória possível para cada um.

A dissonância cognitiva pode produzir desconforto, pois nos sentimos desgarrados entre duas demandas, cognitivas e/ou emocionais, que puxam em direções contrárias, enquanto queremos que nossos desejos e ações sejam coerentes. No entanto, a dissonância cognitiva não é um sentimento errado, mas sim parte da complexidade da vida, da variedade de nossos valores, e ela nos permite amadurecer. Ao nos movimentarmos para apagar a dissonância, deixamos de vivenciar a experiência da dúvida, que é justamente o caminho que leva à reflexão. No lugar de negar nossas dissonâncias, devemos aceitá-las como ponto de partida para procurar respostas mais adequadas.

VALOR FORMATIVO

A valorização da dissonância cognitiva nos permite entender que podem existir formas diferentes de ver o mundo, e nos leva a que estejamos abertos a múltiplas maneiras de enxergar a realidade, a ouvir outros argumentos e a entender pessoas e culturas diferentes, que expandem nossa visão da riqueza humana.

A dissonância cognitiva está na base de nossa criatividade. A capacidade de pensar por si mesmo, de questionar o que os outros consideram como dado, de confrontar as nossas crenças estabelecidas, é o fundamento do processo de criação. Toda criação é um esforço de enfrentar dissonâncias cognitivas, indo além das alternativas enxergadas pelos outros, olhando para o mundo a partir de um ângulo próprio e encontrando soluções novas e mais satisfatórias para os problemas. Refletir sobre a própria vida e a de nossos amigos para aprender a reconhecer e lidar com a dissonância cognitiva é um exercício poderoso de autoconhecimento.

CONSELHOS

Conviver com valores diferentes pode ser difícil e gerar conflitos internos, mas esses conflitos muitas vezes funcionam como motor para o desenvolvimento da criatividade. Jovens estão justamente no momento de vida mais propício a dissonâncias cognitivas, em que valores que lhes foram passados por vezes se chocam com novos valores que estão construindo com base em suas experiências. Cabe aos adultos ao redor lhes dar apoio e orientação para encarar suas dissonâncias cognitivas com naturalidade — afinal, conviver com demandas diferentes faz parte da vida — e para incentivar que usem a tensão resultante dessa dissonância cognitiva como uma tensão criativa. Enfrentar conflitos internos não necessariamente implica em superá-los, mas em saber conviver com eles de maneira produtiva.

Atividades capítulo 3

DISSONÂNCIA COGNITIVA: CONVIVER COM VISÕES DIFERENTES

ATIVIDADE I

Autor	Bruno Ferreira
Capítulo	Dissonância cognitiva: conviver com visões diferentes
Nome da atividade	Mudando o posicionamento
Objetivos de aprendizado	Reconhecer o próprio posicionamento a partir da escuta de diferentes pontos de vista. Refletir sobre a pluralidade de pontos de vista e praticar a expressão do próprio pensamento.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

No início da aula, proponha um tema polêmico ou uma situação-problema que envolva a defesa/acusação de uma pessoa ou tema. A turma deve se dividir em grupos e pesquisar referências sobre o assunto que devem definir seus posicionamentos e construir argumentos para defendê-los. Algumas possibilidades são:

- Consumo exclusivo de produtos orgânicos;
- Uso de celular na sala de aula para atividades escolares
- Obrigatoriedade do voto no Brasil.

Os temas podem ser pensados a partir de alguma notícia que esteja na ordem do dia, algum assunto do currículo escolar, ou até mesmo uma questão da turma.

OBSERVAR / REFLETIR

Após preparados os argumentos, peça que os grupos, um a um, coloquem-se à frente da turma e que exponham o que prepararam em poucos minutos. Depois dessa primeira exposição, desafie-os a mudarem suas posições. Quem defendeu deve, agora, seguir com a exposição de argumentos no papel de acusador. E vice-versa.

CONCLUIR/APRENDER

Após as exposições, avalie a atividade com os estudantes, questionando-os sobre como se sentiram assumindo uma posição oposta ou diferente daquela para a qual se prepararam. Você pode perguntar aos alunos:

- Qual a importância da escuta numa situação de diálogo?
- Quem ouviu e considerou os argumentos do grupo com ponto de vista diferente no momento de mudar seu posicionamento?
- Quem refletiu sobre o seu real posicionamento com essa atividade?

A ideia é que, com essas perguntas, os estudantes possam compreender a importância de buscar o contraditório, conhecer outros pontos de vista para não serem dissonantes cognitivos, no sentido de terem a habilidade de diferir seus valores e pontos de vista dos valores e pontos de vista dos outros.

VARIAÇÕES	
Para faixas etárias diferentes	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2
Para circunstâncias diversas	Utilize a ferramenta KIALO (https://www.kialo-edu.com/) para estruturar o debate com a sua turma.
Sugestão de filmes para discutir	<p>“Testemunha de acusação” (1957) +12</p> <p>“O sol é para todos” (1962) +12</p> <p>“Doze homens e uma sentença” (1957) Livre</p>

ATIVIDADE 2

Autor	Maura Marzocchi
Capítulo	Dissonância cognitiva: conviver com visões diferentes
Nome da atividade	Eu não preciso pensar como você
Objetivos de aprendizado	Compreender o conceito de Dissonância Cognitiva. Entender como a utilização desse conceito auxilia no exercício de posicionamentos contrários.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

Inicie a atividade pedindo para os alunos refletirem sobre as seguintes perguntas:

"Quantas vezes você disse para seus pais que gostaria de ir a uma festa porque todo mundo iria?"

"Quantas vezes você já fez algo que não teria feito, mas seu grupo inteiro estava fazendo?"

"Qual motivo o levou a fazer a mesma coisa que seus amigos?"

Após a reflexão individual, peça que os alunos conversem entre si (duplas) e anotem suas percepções sobre esses comportamentos.

OBSERVAR / REFLETIR

1- Peça que os alunos, ainda em dupla, reflitam sobre a seguinte questão:

"Se colocarmos pessoas boas em lugares ruins, elas podem mudar o comportamento, ou vão lutar contra o sistema?" Um representante da dupla apresenta as reflexões.

2- Retorne à história do jogo de futebol e pergunte se eles identificam o viés de confirmação na situação.

- Aracy Guimarães Rosa
- Aristides de Sousa Mendes
- Marian Burstein
- Oskar Schindler
- Irmãos Scholl

e conversar sobre os seguintes aspectos:

- Na opinião do grupo, por que essas pessoas se recusaram a seguir a opinião ou o caminho seguido por outras pessoas?
- O que levou essas pessoas a reagir à situação política desse momento histórico?
- Como o viés de normalidade ajudou esses personagens a manter-se de acordo com suas crenças?

Solicite que os alunos apresentem suas conclusões para todo o grupo e faça um fechamento da atividade criando, juntamente com a turma, algumas premissas que ajudem os alunos a usar a dissonância cognitiva em situações nas quais estejam na “*contramão do grupo*”.

APLICAR / CRIAR

Essa discussão pode ser trazida para muitas situações cotidianas vividas pelos alunos e/ou ser transposta para discussões políticas e econômicas que estamos vivenciando nos dias atuais.

Procure trazer o debate para essas questões, utilizando a dissonância cognitiva como o fiel da balança.

VARIAÇÕES

Para faixas etárias diferentes	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2
Para circunstâncias diversas	O Google Arts & Culture reúne um importante acervo de obras de arte e fotografias que podem auxiliar o desenvolvimento dessa atividade.
Sugestão de filmes para discutir	“Moonlight: sob a luz do luar” (2020) Livre “A onda” (2008) +16 “All that we share” (2014) Livre “Kindness is contagious” (2020) Livre “Imba means sing” (2017) Livre

ATIVIDADE 3

Autor	Maura Marzocchi
Capítulo	Dissonância cognitiva: conviver com visões diferentes
Nome da atividade	Coelho ou pato? Diferentes ângulos permitem ver coisas diferentes.
Objetivos de aprendizado	Compreender a possibilidade de mudança de opinião a partir da mudança do olhar sobre um determinado assunto Perceber que existem visões diferentes sobre o mesmo assunto.

ETAPA - descrever



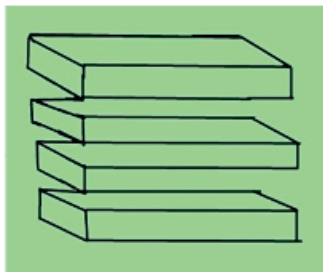
ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

Apresente a imagem para os alunos e peça que eles anotem, sem anunciar para os colegas qual a primeira coisa que veem.

Abra a conversa e peça que eles expliquem por que acreditam que é um pato ou um coelho:

- O que o fez pensar que é um pato/coelho?
- Que características iniciais da imagem chamaram a atenção para ver um pato/coelho?
- Depois que você decidiu se era pato ou coelho, você quis mudar sua opinião?

OBSERVAR / REFLETIR



A ideia é que, com essas perguntas, os estudantes possam compreender a importância de buscar o contraditório, conhecer outros pontos de vista para não serem dissonantes cognitivos, no sentido de terem a habilidade de diferir seus valores e pontos de vista dos valores e pontos de vista dos outros.

- Que aspectos nos levam a ter uma determinada opinião sobre as imagens?
- Quais aspectos os levam a mudar ou manter sua opinião sobre a imagem.
- É possível ver duas imagens diferentes ao mesmo tempo? Por quê?

CONCLUIR

Finalize a atividade com as seguintes perguntas:

- Você já mudou a maneira de como pensava sobre algum assunto?
- O que levou você a mudar de opinião?

Solicite que eles escrevam as respostas em uma folha A4, utilizando canetas coloridas e utilizando a seguinte frase:

Eu pensavae agora eu penso.....

Peça que os alunos leiam o que escreveram o coloquem no mural da sala.

VARIAÇÕES

Para faixas etárias diferentes	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2
Sugestão de filmes para discutir	“Moonlight: sob a luz do luar” (2020) Livre

WWW.CORACOESEMENTES.ORG.BR

